



**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM  
MATEMÁTICA: atualização**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ - CERES

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA:  
atualização**

Equipe de elaboração:

José Aristóteles de Lacerda Alves (Coordenador do curso)  
Adriano Thiago Lopes Bernardino (Professor)  
Antonio Marcos Batista do Nascimento (Graduando)  
Dênis da Costa Azevedo (Graduando)  
Erivaldo Diniz de Lima (Graduando)  
Francisco de Assis Bandeira (Professor)  
Joalisson Rodrigo da Silva (Graduando)  
José Adinar Dantas de Figueiredo (Professor)  
Jucicleide Medeiros de Azevêdo (Graduanda)  
Luciano Martins Barros (Professor)  
Luis Gonzaga Vieira Filho (Professor)  
Maria Aparecida de Souza Dantas (Graduanda)  
Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas (Professora)

Coordenador da equipe:

Prof. Francisco de Assis Bandeira (Professor)

CAICÓ/RN  
2010

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2. MISSÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>3. PERFIL INSTITUCIONAL .....</b>	<b>5</b>
<b>3.1. Histórico e diagnóstico do curso .....</b>	<b>5</b>
<b>3.2. Corpo Docente .....</b>	<b>6</b>
<b>3.3. Corpo Técnico-administrativo .....</b>	<b>6</b>
<b>3.4. Corpo Discente .....</b>	<b>7</b>
<b>3.5. Organização Administrativa e Estrutura Física .....</b>	<b>8</b>
<b>4. PRESSUPOSTOS .....</b>	<b>11</b>
<b>5. VISÃO DE FUTURO .....</b>	<b>14</b>
<b>6. OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS .....</b>	<b>15</b>
<b>7. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....</b>	<b>17</b>
<b>7.1. Políticas de Ensino .....</b>	<b>19</b>
<b>7.2. Políticas de Pesquisa e Extensão .....</b>	<b>20</b>
<b>7.3. Políticas de Gestão .....</b>	<b>21</b>
<b>8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>23</b>
<b>8.1. Estrutura do Curso .....</b>	<b>25</b>
<b>8.2. Estágio Curricular .....</b>	<b>25</b>
<b>8.3. Trabalho de Conclusão de Curso .....</b>	<b>27</b>
<b>8.4. Distribuição de Carga Horária por Semestre .....</b>	<b>28</b>
<b>8.5. Metodologia .....</b>	<b>31</b>
<b>8.6. Cadastro de Componentes Curriculares .....</b>	<b>31</b>
<b>9. METAS GLOBAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>11. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>

# 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Matemática – PPC – é um plano estratégico que define os rumos do Curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) desta universidade (UFRN) em termos da sua gestão administrativo-pedagógica. O Plano está pautado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior (DCN), no Plano de Desenvolvimento Institucional – 2010/2019 (PDI), nas avaliações institucionais e no Plano Pedagógico do Curso de Matemática – 2002.

Este documento, constituindo-se uma proposta de referência para o futuro do Curso de Licenciatura em Matemática (CERES/UFRN), seu processo de aprovação incluiu ampla discussão com os principais envolvidos (gestores, professores e alunos) e coletou sugestões do grupo para subsidiar a apreciação e aprovação em sua instância máxima: o Colegiado do Curso de Matemática do CERES/UFRN. Com a aprovação no referido Colegiado, o PPC deve nortear a gestão pedagógica do Curso de Licenciatura em Matemática no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão numa estreita relação entre teoria e prática.

Este Plano atualizado é referente ao período de 2011.1 até o momento em que houver necessidade de atualizá-lo. Sua atualização iniciou-se no primeiro semestre de 2010, sob a coordenação do Prof. Aristóteles de Lacerda Alves, Coordenador do Curso. Posteriormente, o Prof. Dr. Francisco de Assis Bandeira assumiu oficialmente a função de Coordenador da equipe de revisão do PPC, conforme Portaria em anexo (ANEXO A).

Sua revisão seguiu as seguintes etapas:

1<sup>a</sup> etapa: apresentação no Colegiado de Curso do baixo resultado do ENADE 2008;

2<sup>a</sup> etapa: tomadas de decisões urgentes em prol do redimensionamento do curso e dos processos de ensino e aprendizagem em parceria com o Centro Acadêmico de Matemática;

3<sup>a</sup> etapa: constituição da equipe de atualização do PPC e definição de metas a alcançar para revisão e atualização do PPC;

4<sup>a</sup> etapa: encontros semanais para apresentação das modificações propostas pela equipe e apresentação de dados coletados;

5<sup>a</sup> etapa: apresentação da minuta do PPC atualizado à PROGRAD/UFRN;

6<sup>a</sup> etapa: apreciação e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Matemática atualizado no Colegiado de Curso.

## **2. MISSÃO**

Considerando que a “missão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte “[...] é educar, produzir e disseminar o saber universal, contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a democracia e a cidadania” (BRASIL, 2010, p. 3), entende-se que a missão a ser alcançada com este documento não pode se distanciar desta missão maior. Neste sentido, o Curso de Licenciatura em Matemática visa elevar o seu padrão de qualidade e formar docentes capazes de atuarem, com seus saberes e competências, no contexto educacional da sociedade do século XXI. Espera-se, ainda, que estes profissionais demonstrem disposição para promover a qualidade de vida, o conhecimento universal, a justiça social, a democracia e a cidadania através do seu fazer docente.

### **3. PERFIL INSTITUCIONAL**

#### **3.1. Histórico e Diagnóstico do Curso**

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN originou-se da Universidade do Rio Grande do Norte, criada pela Lei Estadual nº 2.307, a 25 de junho de 1958 e federalizada pela Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960. Foi instalada em 21 de março de 1959 e constituída a partir de faculdades e escolas de nível superior já existentes em Natal, como a Faculdade de Farmácia e Odontologia, a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina, a Escola de Engenharia, entre outras.

A partir de 1968, com a reforma universitária, a UFRN passou por um processo de reorganização que marcou o fim das antigas faculdades e escolas e a consolidação da atual estrutura organizacional. Entretanto, na década 1970 foi iniciada a interiorização desta em alguns municípios do Estado do Rio Grande do Norte. Nas cidades de Macau, Nova Cruz, Santa Cruz, Currais Novos e Caicó foram criadas unidades de ensino, com oferta de vários cursos de graduação. Essas unidades de ensino se constituíram nos chamados Campi Avançados com dirigentes nomeados pelo reitor da UFRN. Destarte, essas unidades não possuíam autonomia como os Centros Acadêmicos sediados no Campus central, em Natal.

O Campus Avançado de Caicó, unidade de ensino instalada na cidade de Caicó, iniciou suas atividades no ano de 1974. No ano de 1995, após o processo de reestruturação das unidades de ensino do interior, consequência de mudanças na política de interiorização da UFRN, foi criado o Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES, abrangendo as unidades de ensino, instaladas nas cidades de Caicó e Currais Novos.

Considerados municípios-polo da micro-região do Seridó, Caicó e Currais Novos estão situados a cerca de trezentos e duzentos quilômetros, respectivamente, do município de Natal, capital do Estado.

O Curso de Licenciatura Plena em Matemática do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) foi criado em 1985 pela Resolução nº 089/85 – CONSEPE, de 18/06/1985 com estrutura curricular idêntica à do Curso de mesmo nome oferecido pelo Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET), no Campus Central. Vale salientar que o Curso de Matemática do CERES substituiu o Curso de Licenciatura em Ciências, com habilitação em Matemática, em atividade desde meados do ano de 1979.

Decorridos vinte e cinco anos desde sua implantação, constata-se que diante das novas demandas sociais, dos avanços das tecnologias aplicáveis ao ensino, das novas tendências

pedagógicas, e, com a vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996, a implantação de novas políticas de formação docente expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001) e, o currículo do Curso de Matemática UFRN (UFRN, 2002), não mais preenchem as condições necessárias ao desenvolvimento dos saberes, competências e habilidades necessárias à formação de docentes com licenciatura em Matemática para atuar do 6<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Constata-se que o Ministério de Educação tem tomado algumas iniciativas de planejamento e supervisão dos Cursos das universidades brasileiras. Neste sentido, influenciado pelas novas políticas o Curso de licenciatura em Matemática (UFRN/CERES), decidiu rever e reelaborar seu Projeto Pedagógico considerando as necessidades da Educação para o século XXI.

### 3.2. Corpo Docente

Na atualidade, dezesseis professores dos vários Departamentos deste Centro têm lecionado no Curso de Licenciatura em Matemática dos quais cinco possuem formação em Matemática. O quadro 01 apresenta o número do seu corpo docente que atua no Curso por titulação, se efetivo ou temporário.

QUADRO 01 – CORPO DOCENTE DO CURSO POR TITULAÇÃO E VÍNCULO

TITULAÇÃO	VÍNCULO
05 doutores	05 efetivos
07 mestres	07 efetivos
04 especialistas	04 efetivos
03 graduados	02 temporários 01 efetivo

Através do resultado demonstrado percebe-se que o número de docentes efetivos é insuficiente para propiciar a abertura de novas perspectivas de melhoria do Curso, em especial à formação docente. Para tanto, é fundamental a entrada de 3 professores efetivos, dois com formação específica em Matemática e um com Licenciatura em Matemática e pós-graduação em Educação Matemática.

### 3.3. Corpo Técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo do Curso de Matemática encontra-se uma secretária que divide suas funções com outros cursos. Todavia, necessitamos de um secretário

exclusivo deste curso para dar suporte técnico ao coordenador do curso. Entretanto, constata-se a necessidade de outro funcionário para trabalhar no outro turno em que o curso funciona visando atender as demandas apresentadas. Necessário se faz, ainda, outro funcionário para secretariar o Laboratório de Educação Matemática visando organizar e atender, também, as demandas.

### 3.4. Corpo Docente e Perfil do Egresso

Atualmente, a cada ano, tem entrado no Curso de Licenciatura em Matemática 40 alunos oriundos em sua maioria, de escolas públicas. Constata-se, pelo índice de aprovação, que os conhecimentos em Matemática são limitados, o que exige dos professores redimensionarem a formação para adaptação dos novos alunos ao metier da academia.

Vale salientar que os alunos dos últimos períodos, junto com o Centro Acadêmico de Matemática e alguns professores, vêm promovendo cursos de atualização para ajudar aos novos alunos a aprenderem os novos conhecimentos matemáticos mais rapidamente e com desenvoltura.

Entretanto, a taxa de sucesso dos alunos apresenta-se baixa visto que um número inferior de cursistas concluem a sua formação em tempo hábil, permanecendo na academia ainda por 2 ou 3 semestres. A esse respeito, o resultado do ENADE 2008 avaliou o desempenho dos estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática da UFRN/CERES em 2.

Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova como um todo e separadamente de Formação Geral e de Componente Específico. Além disso, foi considerada a condição do estudante avaliado, se concluinte ou ingressante. No quadro, dois são apresentadas as seguintes estatísticas: tamanho da população, tamanho da amostra, número de presentes, média, erro-padrão da média, desvio-padrão, mediana, nota mínima e nota máxima.

QUADRO 02 – DESEMPENHO DOS ESTUDANTES EM FORMAÇÃO GERAL E COMPONENTE ESPECÍFICO DA PROVA DO ENADE/2008.

ENADE		Instituição		Brasil	
		Ingressantes	Concluintes	Ingressantes	Concluintes
Tamanho da população		40	30	20.459	16.479
Tamanho da amostra		33	26	13.339	11.800
Número de presentes		27	26	9.590	10.347
Relatório Geral	Média	29,1	33,2	31,1	34,0
	Erro-padrão da média	1,3	1,4	0,1	0,1
	Desvio-padrão	8,4	7,9	10,0	12,1
	Mediana	27,8	33,4	30,4	33,1
	Mínimo	15,1	17,3	0,0	0,0
	Maximo	55,9	46,8	82,9	90,2



Formação Geral	Média	47,3	48,2	46,7	47,4
	Erro-padrão da média	2,6	3,4	0,1	0,1
	Desvio-padrão	16,3	18,7	16,4	17,4
	Mediana	43,5	52,5	47,5	48,5
	Mínimo	7,5	7,5	0,0	0,0
	Maximo	80,0	82,5	92,0	98,0
Componente Específico	Média	23,0	28,2	25,9	29,5
	Erro-padrão da média	1,6	1,5	0,1	0,1
	Desvio-padrão	10,3	8,1	10,8	13,1
	Mediana	22,0	28,3	25,2	38,3
	Mínimo	9,3	14,9	0,0	0,0
	Maximo	54,9	46,6	87,2	93,8

FONTES: ENADE2008

Pode-se observar pelo quadro que, em Formação Geral, a nota média dos concluintes foi maior na instituição (48,2) que no Brasil (47,4). A nota média dos estudantes ingressantes foi 47,3 na instituição e 46,7 no Brasil: há uma diferença de 0,6 pontos entre os dois. Por outro lado constata-se que no item Componente Específico, a nota média dos concluintes foi menor na instituição (28,2) que no Brasil (29,5). A nota média dos estudantes ingressantes foi 23,0 na instituição e 25,9 no Brasil: há uma diferença de 2,9 pontos entre os dois.

Preocupados com estes problemas os professores do Curso acreditam que redimensionando sua prática de ensino e esclarecendo e orientando aos novos alunos sobre as habilidades e competências necessárias para desenvolver sua formação podem ser estratégias de superação desta dificuldade.

Outras medidas têm sido tomadas: a prática da monitoria, da pesquisa e da extensão tem envolvido os cursistas a se interessarem pela formação de professores em Matemática, inclusive a continuarem os estudos de pós-graduação.

Para tanto, espera-se formar profissionais com identidade definida pelo seu conhecimento em matemática e nas relações desta com outras ciências e com a educação, sendo capaz de realizar reflexões pautadas no ensinar e aprender matemática, fundamentadas no tripé da educação superior: ensino, pesquisa e extensão. Além disso, um profissional capaz de construir seu conhecimento e atuante na comunidade escolar. Este é o *perfil do egresso* do Curso de Licenciatura em Matemática.

### 3.5. Organização Administrativa e Estrutura Física

A gestão do Curso de Licenciatura em Matemática é feita por seu órgão colegiado. Acima deste Colegiado encontra-se o Conselho de Centro (CONSEC) do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES). O Colegiado do Curso acontece em Seções Ordinárias ao final de cada mês ou Extraordinárias conforme as necessidades do Curso.

Em termos de infraestrutura física e material, o CERES/Campus de Caicó está assim

constituído, conforme o quadro 02:

QUADRO 02 – INFRAESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL

CATEGORIA	QUANT.
Salas de aula	17
Salas de Coordenação	05
Salas de Departamentos	04
Secretarias	05
Salas de professores	21
Auditórios	02
Laboratórios	09
Laboratórios de informática	05
Almoxarifado	01
Diretório Acadêmico	01
Sala de vídeo	01
TV Escola	01
Sala de projetos	02
Gerenciamento de rede	02
Estação Climatológica	01
Museu do Seridó	01
Residência Universitária Masculina	01
Residência Universitária Feminina	01
Sala de reprografia	01
Sala de Direção e vice	02
Sala setor de patrimônio	02
Cozinha	01
Cantina	01
Praças	02
Estacionamento	03
Setor de execução orçamentária (SEO)	01
Núcleo de assistência Jurídica	01
Biblioteca	01
Sala de Tutores	03
Sala de vídeo conferência	01

O Campus de Caicó ainda conta com a construção de outra Residência Universitária, 1 anfiteatro, 1 bloco de salas de aula e 2 laboratórios para os cursos de História e Geografia.

A ***Biblioteca Setorial Maria Lúcia da Costa Bezerra*** faz parte do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte composto pela Biblioteca Central e 19 bibliotecas setoriais. A política de desenvolvimento do acervo tem sido firmada com base nas indicações das bibliografias básicas e complementares enviados pelos departamentos acadêmicos e pelos graduandos, via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Inaugurada em 11 de abril de 2008, a Biblioteca Setorial Maria Lúcia da Costa Bezerra do CERES consta de 8.397 títulos, 20.000 exemplares e 30 monografias. Mensalmente, circula neste ambiente um total de 3.000 usuários. Ali são realizadas, aproximadamente, 600 pesquisas na internet e 800 empréstimos mensais. Nesta Biblioteca encontram-se disponíveis 5.762 volumes/exemplares da bibliografia básica utilizada no Curso de Licenciatura em Matemática (ANEXO B).

O *Laboratório de Educação Matemática* é um espaço destinado à pesquisa e à produção de recursos didáticos, tais como, materiais manipuláveis diversos, jogos, calculadoras, computadores, softwares, entre outros, com o objetivo de proporcionar uma melhor compreensão de conceitos matemáticos. A finalidade da Educação Matemática, de acordo com Miguel e Miorim (2004), é levar o estudante a compreender e se apropriar da própria matemática, compreendida esta como um conjunto de resultados, métodos, procedimentos, algoritmos, etc.

O trabalho pedagógico com a Matemática deve levar o estudante a construir valores e atitudes de diferentes naturezas tendo como meta a formação integral do ser humano e do cidadão. Este laboratório também promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o estreitamento entre a instituição e a comunidade, atuando como parceira na solução dos problemas educacionais e promovendo a inclusão social e a participação do Curso de Matemática no contexto educacional e escolar da região.

Atualmente o CERES dispõe de seis *Departamentos* oferecendo um total de treze cursos de graduação além da Secretaria de Educação à Distância (SEDIS) com dois cursos. No âmbito da formação continuada foram realizados Cursos de pós-graduação *lato sensu* pelos Departamentos de Educação e Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas. Há ainda, em processo de aprovação pela CAPES o mestrado em Educação.

Os professores do Curso de Matemática têm realizado alguns eventos importantes para o desenvolvimento da formação do professor de Matemática, bem como para favorecer, de certo modo, a formação continuada dos professores. São Ciclos de palestras em Educação Matemática; O Jornal Matemática no Seridó; CAPMEM; PIBID; Site do Curso de Matemática; O Laboratório de Educação Matemática; Monitoria; Fábrica de Doces; apresentação de trabalhos de pesquisa em congressos; Polo de Especialização à Distância em Matemática, em fase de aprovação; Semana de Matemática em parceria com o Centro Acadêmico de Matemática, dentre outras atividades.

## 4. PRESSUPOSTOS

O uso em escala das tecnologias de informação e comunicação criou as condições técnicas para a globalização dos processos produtivos e financeiros. O ritmo acelerado das inovações tecnológicas e o avanço da automação do sistema produtivo transformaram as exigências de qualificação profissional. Contraditoriamente, no mundo do trabalho, coexistem antigas tendências à especialização e à fragmentação do processo de trabalho com novas tendências que requerem trabalho qualificado e cooperativo para a realização de várias modalidades de funções polivalentes. A flexibilidade passa a ser uma exigência imprescindível num ambiente produtivo e social marcado pela necessidade de permanente incorporação de novas tecnologias e processos e o desenvolvimento de novos produtos e serviços demandados por governos, empresas e movimentos sociais. A organização e difusão da forma e estrutura de redes de naturezas e abrangências variadas reforçam a exigência de flexibilidade nas sociedades contemporâneas.

Na sociedade do conhecimento, a educação e a produção do conhecimento ocupam um lugar estratégico na construção de sociedades mais democráticas e igualitárias, com desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente sustentável. Nesse contexto, as universidades se tornaram um lugar fundamental para a conquista e manutenção da hegemonia pelas classes sociais e blocos político-sociais.

Para atender as demandas do sistema produtivo e das mudanças socioculturais, a produção do conhecimento atingiu crescimento e complexidade sem precedentes e provocou a intensificação das tendências de obsolescência das inovações tecnológicas. O conhecimento disciplinar revela-se insuficiente, pois a solução dos complexos problemas na sociedade contemporânea exige a mobilização e convergência de experiências das diversas áreas de conhecimento. A formação interdisciplinar torna-se uma exigência básica com a configuração de um novo modelo de ciência baseada na mudança, na incerteza e nas probabilidades.

Curiosamente, o brasileiro médio considera razoável que uma pessoa se dê mal com os números, mesmo que ele precise cada vez mais deles, na sua profissão ou na sua rotina fora do escritório. Nenhuma outra confissão de fracasso desperta tanta simpatia, como a conhecida “eu era péssimo em Matemática”. Um sentimento de solidariedade varre o ambiente onde esta afirmação é feita, quase sempre como uma proclamação nostálgica dos velhos e bons tempos. A solidariedade é facilmente explicável. A maioria das pessoas não apenas foi péssima em Matemática na escola como continua a se embaraçar sem que isso pareça especialmente constrangedor. O que centenas de pesquisadores estão descobrindo em todo o mundo é que justamente essa atitude de indiferença dos adultos, notadamente nos países do Ocidente, com

o seu desempenho matemático, está na base de um dos mais perniciosos males educacionais modernos: o fracasso da sociedade com os números.

Na entrada do século XXI percebe-se que ainda há carência de profissionais docentes aptos a atuarem no Ensino Fundamental e Médio, especialmente nas áreas de Ciências Exatas e da Natureza. No que concerne aos profissionais para o ensino de Matemática, o fato da demanda ter sido, no decorrer dos anos, sempre maior do que a oferta, uma das conseqüências tem sido a contratação de profissionais não habilitados, o que tem contribuído para a manutenção do baixo padrão na qualidade do ensino ministrado nas escolas do Seridó. Por seu turno, o Curso de Licenciatura em Matemática tem inserido no mercado de trabalho um número insuficiente de profissionais para atender as necessidades supracitadas. Mesmo assim, este Curso ainda recebe, anualmente, uma média de 40 novos cursistas e, para 2011.1, elevamos para 45 ingressantes. Esse fluxo de entrada não corresponde à taxa de conclusão apresentada no final do curso, pois apenas uma média de 25% destes graduandos estão aptos para entrar no mercado de trabalho.

Considerando-se que é necessário educar para a constante mudança, através do desenvolvimento e da indução de habilidades e competências de uma racionalidade crítica que proporcione a disposição intelectual para a permanente mudança e produção de novos conhecimentos. O processo de formação educacional deve possibilitar o desenvolvimento de capacidade crítica e reflexiva, solução de problemas, adaptação a novas situações, selecionar informação relevante e produzir conhecimento para a tomada de decisão, em contextos de mudança tecnológica e sociocultural acelerada e permanente expansão do conhecimento. Para tanto, é imprescindível estimular a leitura e a escrita, fomentar o exercício do pensamento lógico e assegurar ampla e diferenciada formação cultural. A educação deve promover a formação de indivíduos criativos, capazes de criar conhecimento a partir de informações disponíveis e exercer de forma ampliada e crescente sua cidadania.

A Universidade do século XXI precisa encontrar e elaborar respostas a esse conjunto de novos desafios, que serão incorporadas às funções assumidas e acumuladas historicamente de preservar a cultura e o conhecimento universal, de propiciar formação profissional e de produzir ciência e tecnologia socialmente relevantes. A Universidade recuperará sua legitimidade e reconhecimento social ao se constituir como instituição social que é o espaço por excelência para a produção do conhecimento e para a aprendizagem de novos conhecimentos. Para tanto, faz-se necessário encontrar uma nova estrutura de formação acadêmica e profissional e renovar suas práticas docentes com a incorporação de novas metodologias de ensino e as novas tecnologias de informação e comunicação.

Neste sentido, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 20 de dezembro de 1996, (BRASIL, 1996) a demanda por professores habilitados na área de Matemática para atuar no Ensino Fundamental e Médio, aumentou significativamente, tornando este Curso de Licenciatura em Matemática fundamental à micro-região do Seridó e adjacências.

Considerando as novas exigências legais da LDB no que concerne à formação de professores de Matemática para atuar na segunda fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, é nosso entendimento que há necessidade de se desencadear uma ampla reforma no currículo do Curso de Matemática, e conseqüentemente, a atualização do Projeto Pedagógico para o Curso.

Calçando a reformulação deste PPC destacamos as orientações do MEC, as Resoluções do Conselho Nacional de Educação que apresentam as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de formação de professores em nível de graduação, mas, principalmente, os resultados do ENADE 2008 e avaliação institucional realizada anualmente pela UFRN. Vale destacar, também, que no âmbito na UFRN, este Curso de Licenciatura em Matemática vem promovendo discussões entre professores e alunos sobre a formação de professores para a Educação Básica. Essa iniciativa tem sido apoiada pelos docentes recém-concursados.

Esses são os delineamentos das principais características e tendências do contexto histórico para a realização da missão e dos objetivos institucionais do Curso de Licenciatura em Matemática na vigência deste Projeto Pedagógico de Curso.

## **5. VISÃO DE FUTURO**

Sermos um Curso com expressiva atuação no âmbito educacional da microrregião do Seridó e Estados Vizinhos, com sustentabilidade em suas ações, uso disseminado de tecnologias de informação e de comunicação nas práticas acadêmicas, flexibilidade curricular na formação e mobilidade interna e externa, mantendo a oferta deste curso seja de modo presencial, semipresencial, à distância ou através de educação continuada.

Seremos referência na produção de conhecimentos matemáticos para o desenvolvimento sócio-econômico e educacional buscando a inovação, com estreita interação com a sociedade, poderes públicos, setor produtivo e movimentos sociais, compartilhando conhecimentos.

## 6. OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS

O Curso de Licenciatura em Matemática tem por *objetivos* formar um profissional capacitado para lecionar do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com possibilidades de atuar em outras atividades educacionais de modo interdisciplinar utilizando-se dos conhecimentos matemáticos e do raciocínio lógico-matemático para a compreensão do mundo que o cerca.

As *competências* são sistemas de conhecimentos, declarativos, condicionais e procedimentais organizados em esquemas operatórios que permitem a solução de problemas (TARDIF, 1994). Entretanto, estas competências podem transmutar-se em objetivos de ensino e em habilidades exigidas dos professores, como destaca Perrenoud (2000). Para tanto, destacamos a seguir as competências e habilidades necessárias à formação do professor de Matemática.

Com essas concepções, espera-se que o curso de Licenciatura em Matemática da UFRN/CERES, oportunize o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades específicas:

- compreender as principais características da matemática, seus métodos, suas ramificações e aplicações a outras áreas do conhecimento;
- proporcionar experiências interdisciplinares entre a Matemática e outras áreas do conhecimento humano, principalmente entre as licenciaturas;
- elaborar modelos, interpretar dados e aplicar raciocínios lógico-matemáticos adequados na resolução de problemas;
- analisar, criar e adaptar alternativas pedagógicas ao seu ambiente de trabalho para desenvolver nos alunos habilidades de estudos, a autonomia e a criatividade;
- compreender e trabalhar conceitos abstratos na resolução de problemas;
- compreender os fundamentos do processo e as diferentes formas de aprendizagem do aluno, além de sua relação com o ensino da matemática.
- utilizar novas ideias, tecnologias, estratégias metodológicas e materiais de apoio, com vistas a otimização do processo de ensino e de aprendizagem;
- compreender a importância da matemática na vida do homem;
- formar profissionais cuja formação pedagógica esteja ancorada no estudo de diferentes teorias de ensino e da aprendizagem, incluindo teorias do desenvolvimento cognitivo, psicológicas e teorias de mediação, que focalizam aspectos psicomotores, cognitivos e afetivos;



- capacidade de trabalhar em equipes multi e interdisciplinares;
- avaliar e planejar a estruturação de cursos, de conteúdos escolares, de livros-texto e outros materiais didáticos, com visão crítica do significado da matemática e do papel social da escola;
- compreender o papel social do educador com uma visão histórica e crítica da matemática nas várias fases de sua evolução;
- fornecer subsídios para avaliação da sua prática pedagógica com métodos próprios da pesquisa, do ensino e da aprendizagem em educação, de acordo com paradigmas qualitativos e/ou quantitativos;
- oportunizar a troca de experiências entre a comunidade e a academia através de programas de extensão;
- expressar-se com clareza, precisão e objetividade junto aos alunos, no processo de transmissão, discussão e produção do conhecimento matemático;
- capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão no âmbito da produção dos conhecimentos matemáticos e pedagógicos;
- compreender e elaborar argumentação matemática aplicável aos conteúdos escolares da Educação Básica, aos temas transversais, aos conhecimentos prévios e as situações-problemas apresentadas pelos alunos.

## 7. O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC

O PPC é resultado de reflexões e decisões políticas, administrativas e legais e estabelece as estratégias de antecipação das ações acadêmicas a construir uma realidade futura do Curso de Licenciatura em Matemática. Como tal, é portador de prioridades que se estabelecem nas características do curso, nas exigências e possibilidades abertas pelo contexto e seu tempo. O Curso de Licenciatura em Matemática procura garantir, através do Projeto Pedagógico, o redimensionamento de suas ações acadêmico-administrativas, adotando paradigmas da contemporaneidade e respeitando a importância do trabalho construído ao longo de sua história.

O comportamento acadêmico que nasce daí deve representar a opção teórico-metodológica que unifique a concepção de Educação, a concepção de Ensino-Aprendizagem, a concepção de Avaliação e a concepção de Currículo que sejam, ao mesmo tempo, a marca do Curso e seu guia, sua utopia.

Os tempos atuais exigem que a introdução das ideias de interdisciplinaridade e de indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão se dê através de novos parâmetros de flexibilização.

Neste sentido, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN e dos Planos do CERES e do DCEA, este PPC foi atualizado visando adentrar, interagir e intervir na contemporaneidade a partir de saberes e competências apropriadas.

Portanto, este Projeto Pedagógico constitui-se num desenho sensível do desejo de se realizar uma formação sólida e contemporânea do trabalho docente mediadora das relações entre a sociedade, a escola e o conhecimento matemático. Neste sentido, não se exclui a possibilidade de, no futuro, se investir no Bacharelado em Matemática, bem como na formação continuada *stricto sensu*.

Vale destacar que o Curso de Licenciatura em Matemática visa, de maneira mais ampla, a formação do professor de matemática e, sobretudo do educador em matemática. A Licenciatura em Matemática funcionará com dois currículos até que todos os cursistas contemplados com o primeiro concluam a sua formação.

O Currículo 05 – de 2002 – será vivenciado pelos alunos que ingressaram até 2008, que não optarem pelo novo currículo. Aos cursistas que iniciaram o curso em 2009 será sugerida adesão ao novo currículo sem nenhum prejuízo para o aluno. O Currículo 05B, proposto neste projeto, contemplará os aprovados no vestibular no ano subsequente em que este PPC for aprovado. Este currículo (ANEXO C) será mantido enquanto houver alunos remanescentes.

Currículo 05B – entrará em vigor a partir de 2011.1 podendo o aluno do currículo anterior aderir a este mediante aprovação do Colegiado do Curso. Enfatiza a formação do professor de matemática em sintonia com as exigências que a sociedade atual faz a tais profissionais. Terá o curso integralizado o aluno que cumprir a matriz curricular, disponibilizada adiante, bem como a carga horária total, parte obrigatória e flexível, em regime seriado semestral. O Bacharel em Matemática que pretenda licenciar-se deverá cursar todas as disciplinas obrigatórias referentes à Educação, Educação Matemática, História da Matemática, os Tópicos Especiais em Educação e Educação Matemática, as atividades de Estágios Curricular Supervisionado e o TCC.

O curso está projetado para ser concluído em 4 (quatro) anos podendo, em caráter especial, ser concluído no mínimo em sete e no máximo em treze semestres. Conforme a Matriz Curricular a carga horária semestral mínima prevista é de 360 horas e a máxima é de 600 horas perfazendo 3245 horas da carga horária total.

A articulação teoria-prática garante nos termos deste PPC, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- 420 horas de prática com componentes curriculares vivenciadas ao longo do curso;
- 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- 2.400 horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural obrigatórios;
- 240 horas para os conteúdos curriculares optativos;
- 200 horas para atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O aluno cumprirá suas 200 horas de carga horária flexível em atividades regulamentadas pelo Colegiado do Curso, como estágio extracurricular, cursos de atualização oferecidos pela UFRN ou por outras instituições reconhecidas, cursos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências (internas ou externas à UFRN), núcleos temáticos, monitoria, iniciação científica, participação em encontros nacionais estudantis, dentre outras atividades recomendadas pelo Colegiado de Curso.

Caberá ao colegiado do Curso de Matemática decidir pela aprovação do plano de atividades da parte flexível selecionada pelo aluno e autorizada pelo Orientador Acadêmico. Também constitui requisito obrigatório para integralização do Curso de Licenciatura em Matemática um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), caracterizado mais à frente.

Existe, portanto, um espaço de formação acadêmica em que o cursista poderá vivenciar a partir da relação ensino, pesquisa e extensão. Esta prática deverá ser interdisciplinar,

promovendo formação integral dos cursistas, visto que estão abertas a todos os alunos de modo a fortalecer e difundir as aprendizagens construídas no decorrer da sua formação. A UFRN deverá incentivar a divulgação e participação dos alunos em eventos apresentando trabalhos como monitores ou integrantes das equipes organizadoras dos eventos conforme Resolução nº 027/2010 – CONSAD, de 16 de setembro de 2010.

O incentivo à pesquisa, ao ensino e a extensão deverá ocorrer através de bolsas remuneradas ou voluntárias oferecidas pela PROPEAQ, CNPQ, PROEX, PROGRAD, PIBID, CAPES, e/ou outras instituições de fomento.

## **7.1. Política de Ensino**

A nova concepção do processo educacional expressa neste documento destaca que o ensino não pode mais ser reduzido ao entendimento de que o processo ensino-aprendizagem é medido apenas em termos de carga horária despendida em sala de aula por meio de atividades de preleção. Esse processo, antes centrado fortemente na ótica docente - ensino desenvolvido através de horas em sala de aula -, deve ser, mediante orientação docente, transferido para o discente, sob a ótica da carga de trabalho necessária para a aquisição do saber.

O processo educacional deve ser apreendido pelo estudante e pode ocorrer de formas variadas. O aluno pode receber o conteúdo do seu curso em atividades teóricas e, sob orientação docente, em atividades de pesquisas e/ou experimentais, no campo, em laboratórios, em bibliotecas, ou em atividades práticas em estágios supervisionados, práticas profissionais.

Mesmo em uma atividade teórica, o professor poderá diversificar e flexibilizar suas atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não-presenciais e outras atividades.

Outro aspecto da nova concepção do processo educacional é o entendimento de que a formação superior envolve necessariamente o estudo individual, cuja duração excede em muito o trabalho acadêmico efetivo previsto neste Projeto Pedagógico.

Atualmente o Curso desenvolve alguns projetos de monitoria, dentre eles:

- Álgebra e Análise – coordenado/orientado pelo professor Ms. Adriano Thiago Lopes Bernardino, envolvendo os Componentes Curriculares CEA0295 - ÁLGEBRA ABSTRATA I e CEA0321 - ANALISE REAL I. Para este projeto foram concedidas duas bolsas, sendo uma remunerada;

- Cálculo de uma Variável Real – coordenado/orientado pelo professor Ms. Adriano Thiago Lopes Bernardino, envolvendo os Componentes Curriculares CEA0311 - CÁLCULO DE UMA VARIÁVEL I e CEA0312 – CÁLCULO DE UMA VARIÁVEL II. Para este projeto foram concedidas duas bolsas, sendo uma remunerada;
- Docência superior: tarefa para profissionais – coordenado/orientado pela professora Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas, envolvendo o Componente Curricular DED0147 – DIDÁTICA. Para este projeto foram concedidas duas bolsas, sendo uma bolsa remunerada ocupada por um aluno do Curso de Matemática;
- Conexão de saberes: a ressignificação dos conhecimentos construídos na UFRN, a organização do trabalho pedagógico e o seu reconhecimento social – coordenado pela professora Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas em parceria com o professor Dr. Francisco de Assis Bandeira. Este projeto envolve especialmente o Componente Curricular CEA0350 - DIDÁTICA DA MATEMÁTICA. Para este projeto foi concedida uma bolsa voluntária ocupada por um aluno do Curso de Matemática;
- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (Subprojeto de Matemática) com 8 bolsistas – 3 CAPES e 5 REUNI –, atuando na Escola Estadual Prof<sup>a</sup> Calpúrnia Caldas Amorim – EECCAM.

Ainda há outros trabalhos referentes ao ensino e os projetos que ocorrerão em 2011.

## **7.2. Políticas de Pesquisa e Extensão**

A administração central da UFRN, através das Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Extensão, assim como, os Departamentos Acadêmicos sediados no CERES, em Caicó, deverão incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e promover eventos de extensão, tais como: Semana de Matemática; Olimpíada de Matemática; Cursos de aperfeiçoamento para professores do Ensino Fundamental e Médio; Ciclos de palestras, Oficinas Pedagógicas e Debates, dentre outros.

Neste sentido, o Curso de Licenciatura em Matemática visa à consolidação da Pesquisa e da Extensão na formação do docente em Matemática.

No âmbito da pesquisa, implica incentivar a formação de recursos humanos para a pesquisa científica e tecnológica. A política de formação de recursos humanos deve incentivar ações de pesquisadores e estimular estudantes para carreiras acadêmicas e profissionais que demandem formação acadêmica sólida em pesquisa. Cabe também ao Curso de Matemática

reivindicar ambientes de estudos e discussão de temáticas horizontais transdisciplinares para os docentes e estudantes.

No âmbito da Extensão, pretendem-se fortalecer o compromisso social da UFRN através do Curso de Licenciatura em Matemática do CERES, mediante incentivo a suas ações. Estas ações intensificam o diálogo e o intercâmbio de saberes entre a comunidade acadêmica e os diversos segmentos sociais implicados, na perspectiva de proporcionar um processo de formação profissional cidadã com o envolvimento e a problematização da realidade social das comunidades participantes.

A Extensão universitária se estrutura como atividade orientada para promover a interação transformadora entre a instituição universitária e as demais instituições e movimentos sociais, mediada por processos científicos, culturais, educativos e artísticos. Com base nesse pressuposto, ela deve pautar-se na articulação com os processos de ensino e pesquisa, bem como nortear-se pelo intercâmbio com o conjunto complexo de saberes e práticas produzidas em outros universos sociais.

Essa postura, essencialmente dialógica, se traduz no desafio permanente de construir uma abertura institucional com o objetivo de contribuir para mudanças no pensamento e no fazer universitário que favoreçam intervenções transformadoras da realidade social e promovam processos de investigação e de formação profissional com princípios de equidade para a construção de uma sociedade mais solidária. Trata-se, portanto, de um processo de oxigenação do próprio Curso de Licenciatura em Matemática e dos universos sociais com os quais se relaciona e compartilha.

### **7.3. Política de Gestão**

Considerando a política de gestão proposta pela UFRN, constituída de uma estrutura administrativa e acadêmica descentralizada com gestão democrática colegiada em todos os níveis institucionais, o Curso de Licenciatura em Matemática do CERES não poderia não ocorrer diferentemente. Essa peculiaridade organizacional permite, de um lado, o exercício da autonomia universitária e oferece as condições de liberdade e pluralidade necessárias à prática docente no ensino, na pesquisa e na extensão.

De outro lado, esta configuração organizacional imprime grande complexidade à gestão universitária e aos seus processos decisórios, exigindo dos gestores acadêmicos esforço permanente para conjugar o respeito às deliberações majoritárias e a definição e implementação de políticas institucionais, em ambiente que mobiliza grande diversidade e abrangência de recursos humanos e condições materiais para a realização das atividades-fins.

Para assegurar a coordenação das ações e integração dos diferentes pontos de vista local e global faz-se necessária uma política permanente de modernização e qualificação da gestão que seja acompanhada da disseminação das práticas de planejamento, com a definição de metas e a avaliação de resultados em todos os níveis administrativos e acadêmicos. E o Curso de Matemática, através de sua gestão, é parte desse processo.

Sendo assim, toda a gestão do Curso de Licenciatura em Matemática é de natureza democrática e as decisões deverão ser tomadas nesta instância. No Colegiado de Curso também se incitará e finalizará os projetos a serem desenvolvidos pelos membros do Colegiado do Curso.

## 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em consonância com os dispositivos legais do CNE, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente, o perfil do egresso, as competências a serem desenvolvidas e os objetivos definidos para o curso de Licenciatura em Matemática, os Componentes Curriculares, nesta proposta pedagógica, têm forte caráter interdisciplinar entrelaçando teoria e prática entre os conhecimentos matemáticos com os aspectos da educação, de informática e de educação matemática.

Destarte, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática está alicerçado em quatro eixos epistemológicos: da matemática, da educação, da informática e da educação matemática visando uma concreta formação do Ensino da Matemática. Assim, todos os componentes curriculares estão organizados em teia vislumbrando a inter e a transdisciplinaridade.

Na Matriz curricular do curso os Tópicos Especiais, componentes Curriculares optativos visam ressignificar os saberes específicos da formação básica e continuada. Esse novo espaço de formação, pela sua flexibilidade, permite definir, pelo Colegiado do Curso, os Componentes Curriculares vinculados a cada Tópico Especial.

Os conteúdos de formação específica abrangem conhecimentos de matemática elementar e de matemática no Ensino Superior. Os conteúdos de matemática elementar são aqueles adequados para o ensino Fundamental e Médio e visam a aquisição de sólida base de conhecimentos nessa área da Matemática. Além disso, visam também, preencher lacunas de conhecimento de matemática elementar decorrentes de eventuais deficiências na formação obtida no ensino Fundamental e Médio.

Os conteúdos de Matemática no Ensino Superior fornecem uma visão da sua importância, quer como ferramenta na resolução de problemas nas diversas áreas do conhecimento, quer como sistema abstrato de ideias, refletindo generalizações e regularidades. É no contato com esses conteúdos que o aluno desenvolve a compreensão e capacidade de estabelecer relações entre os vários temas da Matemática Escolar e aprende a tratar os processos dedutivos, as definições, e as formalizações visando, também, a formação continuada vertical.

Portanto, estes conteúdos estão dispostos em teia a partir de 4 eixos: o da Matemática, da Educação Matemática, da Informática e da Educação.

A parte flexível do Curso está representado pelos Tópicos Especiais que, seguindo a lógica da teia acima citada, se propõe, de modo equilibrado, oferecer opções de temas que



serão estudados nos 4 últimos períodos do curso. Esse estudo visa, também, proporcionar aos egressos do Curso de Licenciatura em Matemática uma visão abrangente das aplicações da Matemática, bem como, o conhecimento e uso de tecnologias disponíveis que podem ser utilizadas como apoio às atividades didático-pedagógicas. Nos Tópicos Especiais o cursista poderá ter noções dos conteúdos importantes para sua formação continuada.

Os conteúdos de formação didático-pedagógica do curso de Licenciatura em Matemática deverão proporcionar acesso aos saberes indispensáveis ao exercício profissional da docência, no ensino Fundamental e Médio. Não se trata, simplesmente, de integralizar o currículo com disciplinas adaptadas de outros cursos de licenciatura. De fato, a proposta de formação delineada neste Projeto Pedagógico contempla o diálogo entre os mais variados conhecimentos, competências e habilidades adequadas ao docente do século XXI consciente de seu compromisso social, fortalecendo, através do ensino da Matemática, o processo de aprendizagem e, assim promover em seus alunos, o legítimo exercício de cidadania.

Nesse sentido, a compreensão da educação precisa ser revista, na medida em que não pode se reduzi-la apenas à transmissão dos conhecimentos produzidos e acumulados historicamente pela humanidade. Cabe, pois, ampliar esse entendimento, compreendendo a educação, como parte e dinamicamente relacionada à sociedade como um todo.

A formação do professor deverá, portanto, estar pautada em uma concepção de educação que pressupõe, também, a função de assegurar aos alunos a apropriação ativa desses conhecimentos, a reelaboração e a produção de novos conhecimentos matemáticos.

Faz-se necessário, assim, manter o mesmo rigor teórico-metodológico que orienta a formação dos conteúdos específicos da Matemática, contemplando o estudo de conteúdos procedimentais e atitudinais concernentes à área do saber relativo ao processo ensino-aprendizagem; ao processo global de humanização do homem, à preparação para o trabalho, para a vida social e conscientização política.

Com essa compreensão, e, de acordo com os objetivos do curso, perfil do egresso, competências e habilidades previstas para o professor licenciado em Matemática, a formação pedagógica deverá incluir estudos que tratem dos seguintes conteúdos:

- Processos de aprendizagem;
- Organização da educação brasileira;
- Didática;
- Didática da Matemática;
- Metodologia de Ensino da Matemática;
- Filosofia da Educação;

- Estrutura e funcionamento da Educação Básica - Ensino Fundamental e Médio;
- LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais.

### **8.1. Estrutura do curso**

Conforme dito anteriormente, o curso está fundamentado em 4 eixos temáticos: da matemática, da educação, da educação matemática e da informática. Desse modo, toda matriz curricular vai sendo desenvolvida num entrelaçamento espiralado e crescente entre os componentes curriculares e os eixos supracitados.

Os Tópicos Especiais estão distribuídos a partir do quinto semestre, se estendendo até o oitavo período, respeitando, também, a construção do conhecimento do cursista e o grau de complexidade. A formação pedagógica em educação e educação matemática se entrelaçam à matemática tendo em vista a formação de professores.

Existe em cada tópico um conjunto de componentes curriculares optativos a serem selecionados, previamente, pelos cursistas e aprovados pelo Colegiado do Curso.

A prática compõe a formação, visto que está entrelaçada a todas as disciplinas. A preocupação com a relação teoria e prática é uma constante em todas as disciplinas, embora, para efeito legal, estão apontadas na Matriz Curricular em alguns componentes curriculares do Curso. Sendo assim, toda teoria ali trabalhada deverá estar composta de seu outro meio, a prática numa perspectiva caleidoscópica. A relação teoria/prática tende a valorização da aprendizagem significativa o que implica em afirmar que a prática ultrapassará as 400 horas.

Há necessidade de se enfatizar a preocupação com a Educação Básica, especialmente quanto aos princípios que embasam as políticas de educação propostas pelo MEC. A prática deverá estar presente no decorrer de todos os períodos do curso, na maioria das disciplinas, especialmente, naquelas cujos conteúdos serão exigidos nas aulas que serão ministradas pelos futuros professores na segunda fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Seu objetivo é estabelecer, de forma explícita, as relações entre os conteúdos estudados no curso e suas relações com a Matemática do cotidiano dos alunos do ensino Fundamental e Médio, provocando os futuros professores para uma reflexão acerca de problemas e desafios associados à prática docente.

### **8.2. Estágio Curricular**

Os Estágios Supervisionados de Formação de Professores para a Licenciatura em Matemática constituem um conjunto de Atividades Especiais Coletivas, conforme Art. 59 da Resolução nº 227/2009 – CONSEPE, de 03 de dezembro de 2009. Envolve aspectos teóricos e práticos que implicam na presença do professor, orientador do estágio. Os Estágios deverão

ser oferecidos em horários regulares, coletivos e em unidades escolares do sistema de ensino.

São objetivos do Estágio Supervisionado possibilitar aos licenciandos estagiários:

- compreender o contexto da realidade social da escola campo de estágio, de modo a permitir ao licenciando se posicionar criticamente face a essa realidade e de participar de sua transformação;
- adotar comportamentos e tomar decisões pautadas pela ética, pela superação de preconceitos, pela aceitação da diversidade física, intelectual, sensorial, cultural, social, racial, lingüística e sexual dos alunos, tendo como princípio básico que todos são capazes de aprender;
- desenvolver habilidades e explorar concepções de ensino-aprendizagem na sua área de conhecimento;
- organizar e vivenciar os processos de ensino-aprendizagem e repensar os conteúdos e práticas de ensino, levando em conta o contexto social, os objetivos da escola, as condições da instituição escolar e as motivações e experiências dos alunos;
- criar, realizar, avaliar e melhorar propostas de ensino e aprendizagem, procurando integrar as áreas de conhecimento e estimular ações coletivas na escola, de modo a propor uma nova concepção de trabalho educativo;
- investigar o contexto educativo na sua complexidade e refletir sobre a sua prática profissional e as práticas escolares, de modo a propor soluções para os problemas que se apresentem.

Os Estágios Supervisionados são realizados no período letivo regular e têm duração de no mínimo 400 horas, conforme o estabelecido pelo Art. 1º, da Resolução CNE/CP02, de 19 de fevereiro de 2002 e da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008. Eles são oferecidos sucessivamente nos quatro semestres finais do curso, distribuídos em quatro componentes curriculares de 100 horas cada, assim denominados:

- I – LMC0031 – Estágio Supervisionado de Matemática I;
- II – LMC0032 – Estágio Supervisionado de Matemática II;
- III – LMC0033 – Estágio Supervisionado de Matemática III;
- IV – LMC0034 – Estágio Supervisionado de Matemática IV.

O aluno que, baseado na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, solicitar redução da carga horária (máximo de 200 horas) do Estágio Supervisionado de Matemática terá o seu pedido avaliado pelo Colegiado do Curso de Matemática, com base nos seguintes critérios: comprovar o exercício docente regular na Educação Básica no período relativo ao Estágio Supervisionado de Formação de Professores, objeto do pedido de dispensa e ter

cumprido os componentes curriculares Estágios Supervisionados de Matemática I e II.

Constituem campo privilegiado dos Estágios Supervisionados de Formação de Professores as instituições educacionais públicas que mantenham convênio com a UFRN. Além disso, essas escolas, campo de estágio, deverão: oferecer, preferencialmente, Ensino Fundamental, Ensino Médio, no ensino regular e na modalidade Educação de Jovens e Adultos e dispor de profissionais licenciados na área de Matemática para assumirem a Supervisão de Estágio.

A administração dos Estágios Supervisionados de Matemática é feita através do Coordenador do curso de Matemática; do orientador de estágio, professor do CERES/UFRN, campus Caicó e do supervisor de campo, professor da disciplina na escola campo de estágio.

As competências de cada setor responsável pela execução dos Estágios Curriculares Supervisionados estão previstas na Resolução (ANEXO D).

Enfim, a Avaliação do aluno-estagiário será de responsabilidade do orientador de estágio, com a participação do supervisor de campo. São condições de aprovação nos Estágios Supervisionados: atender ao disposto na Resolução 227/2009 CONSEPE, Título VIII, da Avaliação da aprendizagem e da assiduidade.

Vale salientar que são instrumentos legais exigidos para a realização do estágio:

- Termo de Compromisso do Estagiário a ser firmado entre a UFRN, a escola campo de estágio e o licenciando estagiário, com intervenção obrigatória da UFRN, por meio do Coordenador do Estágio do CERES;
- Comprovante de inclusão do nome do licenciando estagiário na Apólice de Seguro Contra Acidentes Pessoais; e
- Ficha de Frequência durante a realização de atividades na escola campo de estágio.

### **8.3. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de uma atividade acadêmico-científica relacionada ao ensino da Matemática. Deve ser produzida no último período do curso, sob a orientação de um professor credenciado pela UFRN. Esta atividade deverá ser apresentada ao cursista, em Banca formada por 3 professores do DCEA, DEDUC e um professor externo. A produção do trabalho acadêmico, o cumprimento das orientações de TCC e das normas da ABNT expressas no texto serão artifícios avaliativos para aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso.

#### 8.4. Distribuição da carga horária por semestre

As disciplinas são distribuídas com o objetivo de permitir ao estudante nivelado cursar uma média 24 créditos por semestre letivo, no decorrer de 4 anos, que é o tempo médio de duração do curso. Buscou-se, também, minimizar o número de disciplinas com pré-requisitos, de forma a permitir mais opções no plano de estudos dos estudantes, bem como, favorecer os ajustes necessários durante sua formação. O quadro 03 apresenta a oferta de disciplinas obrigatórias por semestre e no quadro 4 as optativas do curso por semestre.

#### QUADRO 3: MATRIZ CURRICULAR

UFRN	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ		
	Curso: MATEMÁTICA		Código: 707
	Habilitação: LICENCIATURA PLENA	Código: 707A	Currículo: 006

Atividade	Créditos	Carga Horária
<i>Disc.Obrig.</i>	160	2.400
<i>Ens,Pesq e Extensão</i>	-	200
<i>Estágio Sup.</i>	-	400
<i>Tópicos Especiais</i>	16	240
<b>Total</b>	<b>176</b>	<b>3.240</b>

Duração do Curso (em semestres)		
Mínimo	Máximo	Ideal
07	12	08

#### MATRIZ CURRICULAR

SEM	CÓD.	DENOMINAÇÃO	OB.	CR	CH	Pré-requisito
1	LMC0001	Matemática Básica	S	06	90	-
	LMC0007	Geometria Plana	S	04	60	-
	LMC0025	Estudos Histórico-Filosóficos da Educação	S	04	60	-
	LMC0009	Geometria Analítica	S	06	90	-
	LMC0026	Prática de Leitura e Produção de Textos	S	04	60	-
2	LMC0002	Cálculo de uma Variável I	S	06	90	LMC0001
	LMC0008	Geometria Espacial	S	04	60	LMC0007
	LMC0010	Álgebra Linear I	S	06	90	-
	LMC0013	Algoritmos e Lógica de Programação	S	06	90	-
	LMC0027	Organização da Educação Básica	S	04	60	-
3	LMC0003	Cálculo de uma Variável II	S	06	90	LMC0002
	LMC0014	Ferramentas Computacionais de Ens. de Matemática	S	04	60	-
	LMC0011	Álgebra Linear II	S	06	90	LMC0010
	LMC0012	Introdução à Lógica Matemática	S	04	60	-
	LMC0028	Psicologia Educacional	S	04	60	-
4	LMC0016	Introdução à Probabilidade e Estatística	S	06	90	LMC0003
	LMC0004	Cálculo de Várias Variáveis I	S	06	90	LMC0003 e LMC0010
	LMC0015	Cálculo Numérico	S	06	90	LMC0010, LMC0013 e LMC0003

	LMC0029	Didática	S	04	60	LMC0025 e LMC0028
5	LMC0005 LMC0054 LMC0017 LMC0031 LMC0018	Cálculo de Várias Variáveis II Introdução à Teoria dos Números Mecânica Clássica Estágio Supervisionado de Matemática I Didática da Matemática Tópicos Especiais em Informática (TEI)	S S S S S N	06 06 06 - 04 04	90 90 90 100 60 60	LMC0004 LMC0001 LMC0003 * LMC0029 -
6	LMC0006 LMC0032 LMC0019 LMC0020 LMC0021	Introdução às Equações Diferenciais Ordinárias Estágio Supervisionado de Matemática II Eletricidade e Magnetismo Álgebra Abstrata I Metodologia do Ensino de Matemática Tópicos Especiais em Educação (TEE)	S S S S S N	06 - 04 06 04 04	90 100 60 90 60 60	LMC0005 LMC0031 LMC0017 e LMC0004 LMC0054 LMC0018 -
7	LMC0022 LMC0030 LMC0033 LMC0023	Análise Real I LIBRAS I – Linguagem Brasileira de Sinais I Estágio Supervisionado de Matemática III História da Matemática Tópicos Especiais em Educação Matemática (TEEM)	S S S S N	06 04 - 06 04	90 60 100 90 60	LMC0005 e LMC0011 - LMC0032 - -
8	LMC0024 LMC0035 LMC0036 LMC0034	Fundamentos de Matemática Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão Trabalho de Conclusão do Curso Tópicos Especiais em Matemática (TEM) Estágio Supervisionado de Matemática IV	S S S N S	06 - - 04 -	90 200 - 60 100	- - - LMC0033

\* A disciplina LMC0031- Estágio Supervisionado de Matemática I tem como co-requisito a Disciplina LMC0018 e como pré-requisitos as disciplinas: LMC0027, LMC0029, LMC0001, LMC0008, LMC0003, LMC0009 e LMC0010.

## QUADRO 04: TÓPICOS ESPECIAIS

<b>SEM</b>	<b>CÓD.</b>	<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>OB.</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM INFORMÁTICA(TEI)</b>						
	LMC0081	TEI: Arquitetura de Processadores Digitais	N	04	60	-
	LMC0082	TEI: Organização de Arquivos	N	04	60	-
	LMC0083	TEI: Engenharia de Software	N	04	60	-
	LMC0084	TEI: Transmissão de Dados	N	04	60	-
	LMC0085	TEI: Lógica Computacional I	N	04	60	-
	LMC0086	TEI: Modelagem Orientada a Objetos	N	04	60	-
	LMC0087	TEI: Multimídia na Educação	N	04	60	-
	LMC0088	TEI: Princípios de Computação Gráfica	N	04	60	-
<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO(TEE)</b>						
	LMC0060	TEE: Teorias da Aprendizagem e do Ensino	N	04	60	-
	LMC0061	TEE: Educação de Jovens e Adultos	N	04	60	-
	LMC0062	TEE: Educação à Distância	N	04	60	-
	LMC0063	TEE: Arte e Educação	N	04	60	-
	LMC0064	TEE: Educação Especial	N	04	60	-
	LMC0065	TEE: Gestão da Educação Pública	N	04	60	-
	LMC0066	TEE: Inglês Instrumental	N	04	60	-
	LMC0067	TEE: Ludicidade e Construção do Conhecimento	N	04	60	-
	LMC0068	TEE: LIBRAS II – Linguagem de Sinais II	N	04	60	LMC0030
	LMC0069	TEE: Literatura Infante-Juvenil	N	04	60	-
	LMC0070	TEE: Metodologia do Trabalho Científico	N	04	60	-
	LMC0071	TEE: Política de Educação Popular	N	04	60	-
	LMC0072	TEE: Ética e Responsabilidade Social	N	04	60	-
	LMC0073	TEE: Psicologia da Adolescência	N	04	60	-
	LMC0074	TEE: Psicologia da Criatividade	N	04	60	-
	LMC0075	TEE: Direito Ambiental	N	04	60	-
	LMC0076	TEE: Direito Educacional	N	04	60	-
	LMC0077	TEE: Introdução à Filosofia	N	04	60	-
<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA(TEEM)</b>						
	LMC0048	TEEM: Tendências em Educação Matemática	N	04	60	-
	LMC0049	TEEM: História da Educação Matemática	N	04	60	-
	LMC0050	TEEM: Modelagem Matemática	N	04	60	-
	LMC0051	TEEM: Jogos na Aprendizagem Matemática	N	04	60	-
	LMC0052	TEEM: Computador na Matemática Elementar	N	04	60	-
	LMC0053	TEEM: Etnomatemática	N	04	60	-
<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM MATEMÁTICA(TEM)</b>						
	LMC0037	TEM: Introdução à Geometria Diferencial	N	04	60	LMC0005 e LMC0011
	LMC0038	TEM: Introdução à Topologia em Espaços Métricos	N	04	60	LMC0022
	LMC0039	TEM: Álgebra Abstrata II	N	04	60	LMC0020
	LMC0040	TEM: Geometria não-euclidiana	N	04	60	LMC0008
	LMC0041	TEM: Construções Geométricas	N	04	60	LMC0007
	LMC0042	TEM: Introdução às Funções Complexas	N	04	60	LMC0004
	LMC0043	TEM: Análise Real II	N	04	60	LMC0022
	LMC0044	TEM: Cálculo Aplicado	N	04	60	LMC0006
	LMC0045	TEM: Matemática Comercial e Financeira	N	04	60	LMC0001
	LMC0046	TEM: Introdução às Equações Diferenciais Parciais	N	04	60	LMC0006
	LMC0047	TEM: Introdução à Programação Linear	N	04	60	LMC0013 e LMC0010

## **8.5. Metodologia**

A metodologia aqui proposta está pautada conforme os princípios norteadores deste PPC, em especial os princípios de flexibilização desse modelo de formação.

Numa perspectiva trans e interdisciplinar, os componentes curriculares, em torno dos quais os conteúdos estão organizados, deverão ser desenvolvidos de forma contextualizada, possibilitando o aproveitamento do saber matemático e das experiências de ensino demonstradas pelos futuros professores licenciados em Matemática. Dessa forma, a postura teórico-metodológica do presente projeto privilegiará o método de resolução de problemas, a discussão, o questionamento e a busca coletiva de estratégias pedagógicas que facilitem o acesso ao conhecimento sistematizado da matemática, no âmbito do ensino superior, e o domínio dos conteúdos escolares integrantes do currículo do ensino Fundamental e Médio.

Portanto, a metodologia de ensino, de base interdisciplinar, visa à participação ativa do estudante na construção do conhecimento, e, incluirá procedimentos que valorizem a relação teoria e prática, utilizando-se, para tanto, recursos didáticos diversificados enfatizando a resolução de situações-problema, dentre outros.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico, caracterizado como um instrumento que retrata a identidade e a cultura do ambiente formativo, objetiva desencadear um processo de reflexão da ação educativa em que a metodologia do curso de Licenciatura em Matemática do CERES contribuirá para a sua construção e autonomia no âmbito da UFRN.

Com esse entendimento, a metodologia de desenvolvimento deste projeto deverá ser continuamente avaliada e reelaborada em função das transformações e necessidades permanentes dos sujeitos envolvidos neste processo.

## **8.6. Cadastros de Componentes Curriculares**

Cada componente curricular apresenta sua ementa e os pré-requisitos exigidos. Estes componentes estão dispostos no ANEXO E.



## 9. METAS GLOBAIS

- Elevação da taxa de conclusão média do curso de graduação em 10% ao ano, adotando modelos de formação flexíveis e integradores, itinerários formativos diversificados e criando mecanismos para a permanência dos alunos no decorrer do tempo regular do curso;
- Zelar pela permanência dos matriculados no Curso de Matemática que ocuparem efetivamente as vagas ociosas para que não desistam do curso;
- Estímulo a criação e expansão dos Grupos de Pesquisa, consolidando a integração ensino-pesquisa-extensão, com vistas à internacionalização e à pesquisa de ponta com abordagem multidisciplinar;
- Estimular o aumento do Corpo Docente atuando em Pesquisa Científica e Tecnológica, bem como conquistar um número maior de Bolsas ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação e de Iniciação Científica com vistas à formação de recursos humanos para a Educação, Ciência e Tecnologia;
- Estimular o aumento do Corpo Docente atuando em Extensão proporcionando mais condições facilitadoras e respeitando a pluralidade de ideias e interesses presentes no ambiente universitário;
- Estimular a expansão dos Projetos de Extensão contribuindo para mudanças no pensamento e no fazer universitário objetivando a construção de uma sociedade mais solidária;
- Requerimento da expansão do acervo bibliográfico do Curso de Licenciatura em Matemática dando suporte informacional às atividades acadêmicas e contribuindo para a geração de produtos e serviços de informação em Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Solicitação da expansão do Corpo Docente e do Corpo Técnico-administrativo.

## 10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O processo de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC consiste em uma oportunidade privilegiada para os que fazem o Curso de Licenciatura em Matemática do CERES no sentido de que reflitam sobre as suas atividades e possibilidades de conhecer e analisar criticamente o Curso numa perspectiva de totalidade, propondo medidas para o seu aperfeiçoamento, com vistas à melhoria da qualidade acadêmica.

A metodologia da autoavaliação do Curso baseia-se nos princípios de globalidade, que envolve todas as dimensões do curso e sua relação com as instâncias superiores da UFRN; legitimidade, que significa o reconhecimento da pertinência da avaliação por parte da comunidade universitária e o respeito à diversidade.

O acompanhamento e a avaliação do PPC serão coordenados por uma Comissão de acompanhamento e avaliação constituída de representantes do Curso de Licenciatura em Matemática, tais como: docentes, técnico-administrativo, estudantes e coordenador do curso, numa periodicidade anual. Desse modo, trata-se de uma oportunidade singular para que o curso faça uma reflexão sobre as suas diversas atividades e tenha possibilidade de conhecer e analisar criticamente o Curso de Matemática em sua globalidade, propondo ajustes tendo em vista a qualidade acadêmica.

Com essa perspectiva, serão realizadas avaliações periódicas e utilizados instrumentos variados para informar aos professores e alunos sobre o desenvolvimento das atividades didáticas e os resultados da aprendizagem. Portanto, a sistemática de avaliação que será adotada sinaliza para um processo de “mediação”, com funções diagnósticas, formativas e somativas, conforme destacam Salinas (2004) e Zabala (1998).

Sobre esse processo é oportuno destacar dois aspectos. Em primeiro lugar, é preciso superar as práticas vigentes em que o professor apresenta/transmite os conteúdos aos alunos e depois verifica se, ou quanto, o aluno aprendeu. A avaliação como um processo de mediação implica em uma ruptura com essas práticas, para dar lugar a outra compreensão da relação que ocorre entre o professor e o aluno, no processo de aquisição do conhecimento. Nesse sentido, pensar em avaliação é pensar nos processos de ensino e aprendizagem “enquanto relação dialógica” que compreende o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e pelo professor, como ação-reflexão-ação, no cotidiano na sala de aula (HOFFMANN, 1999).

Em segundo lugar, convém reafirmar que os princípios norteadores deste Projeto Pedagógico exigem dos seus professores uma nova postura profissional diante da avaliação. Trata-se, portanto, de redefinir os rumos da própria prática pedagógica, ou seja, a avaliação deverá servir para acompanhar os processos de ensino e de aprendizagem, possibilitando o

sucesso acadêmico, tanto do ponto de vista global como local. Em função disso, é importante destacar a necessidade de garantir o rigor técnico, científico e didático-pedagógico do processo formativo.

Pretende-se, ainda, que a avaliação da aprendizagem dos alunos, tenha como referência o perfil do egresso, os objetivos do curso e as competências profissionais orientadoras para a formação do professor de Matemática para a segunda fase do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.

Para efeito de atribuição de notas, a avaliação do aluno também deverá considerar o disposto na Resolução nº 227/2009 – CONSEPE, de 03/12/2009, que prevê a realização de prova escrita, prova oral, prova prática, trabalho de pesquisa, trabalho de campo, trabalho individual, trabalho em grupo ou outro, de acordo com a natureza da disciplina e especificidades da turma.

Nesse sentido, a sistemática de avaliação deverá incluir atividades e instrumentos apropriados para que o aluno demonstre quais competências e habilidades estão sendo desenvolvidas e em que medida os objetivos do Curso estão sendo, gradativamente, atingidos. Espera-se que a avaliação proporcione aos professores e alunos envolvidos no Curso de Matemática informações sobre o desempenho de cada um nos processos de ensino e de aprendizagem, a fim de que assumam, conscientemente, a responsabilidade que lhes cabem.

A atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Matemática do CERES será implementado institucionalmente em 2011.1. Considerando que este projeto é uma proposta coletivamente assumida pelos seus professores e cursistas, a sua implementação exigirá um trabalho articulado para que todos os atores envolvidos no processo possam contribuir efetivamente na consecução dos objetivos estabelecidos. Dessa forma, ao final de cada semestre os professores envolvidos no Curso deverão se reunir com o Colegiado do Curso para discutir questões referentes à implementação do Projeto.

Vale salientar que o Colegiado de Curso e as reuniões de estudo se constituem em lócus privilegiado de discussão dos resultados que estão sendo alcançados e para a tomada de decisões, em função dos ajustes necessários à melhoria do curso.

Reconhecemos que, mesmo existindo uma nova Biblioteca no Campus de Caicó, o acervo destinado à Matemática ainda encontra-se limitado. Então, a aquisição de acervo atualizado torna-se necessário para o bom desenvolvimento deste curso. Para tanto, sugerimos a aquisição de bibliografia proposta nos Componentes curriculares para compor o acervo bibliográfico da Biblioteca do Campus de Caicó e do Laboratório de Matemática. Há, também, necessidade de que sejam adquiridos *softwares* específicos de matemática para uso nos Laboratórios de Informática e de Educação Matemática.

Quanto aos Recursos Humanos, os Departamentos Acadêmicos do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) que dão suporte ao Curso de Matemática são o Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas - DCEA e o Departamento de Educação - DEDUC. No primeiro departamento estão lotados os professores de Matemática, Física, Informática e Estatística, enquanto que no segundo estão lotados os professores que ministram as disciplinas pedagógicas.

O quadro 5 apresenta informações mais detalhadas sobre os docentes que dão suporte ao curso.

QUADRO 5: CORPO DOCENTE - SEGUNDO ÁREA DE ATUAÇÃO, QUALIFICAÇÃO, TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO.

	PROFESSORES	ÁREA DE ATUAÇÃO	QUALIFICAÇÃO	TIT.	RT
1.	ADRIANO THIAGO L. BERNARDINO	MATEMÁTICA	Bel. MATEMÁTICA	Ms. (*)	DE
2.	ALMIR MIRANDA FERREIRA	ESTATÍSTICA	Bel. ESTATÍSTICA	Ms.	DE
3.	ÁLVARO BARROCA NETO	INFORMÁTICA FÍSICA	Eng. CIVIL	Ms. (*)	DE
4.	FRANCISCO DE ASSIS BANDEIRA	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	Lic. MATEMÁTICA	Dr.	DE
5.	JOSÉ ADINAR D. DE FIGUEIREDO	MATEMÁTICA	Eng. MECÂNICO	ESP.	DE
6.	JOSÉ ARISTÓTELES DE L. ALVES	FÍSICA	Eng. MECÂNICO	ESP.	DE
7.	LOURENA KARIN DE M. ROCHA	MATEMÁTICA	Bel. MATEMÁTICA	Ms. (*)	DE
8.	LUÍS GONZAGA VIEIRA FILHO	MATEMÁTICA	Bel. MATEMÁTICA	ESP.	DE
9.	LUCIANO MARTINS BARROS	MATEMÁTICA	Bel. MATEMÁTICA	Ms.	DE
10.	ADAILSON TAVARES DE MACEDO	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	Bel. PSICOLOGIA Lic. MATEMÁTICA	Ms. (*)	DE
11.	CÉLIA MARIA DE MEDEIROS	EDUCAÇÃO	LIC. LETRAS	Ms.	DE
12.	TÂNIA CRISTINA MEIRA GARCIA	EDUCAÇÃO	Lic. PEDAGOGIA	Dra.	DE
13.	GRINAURA MEDEIROS DE MORAIS	EDUCAÇÃO	Lic. PEDAGOGIA	Dra.	DE
14.	OTILIA MARIA A. N. A. DANTAS	EDUCAÇÃO	Lic. PEDAGOGIA	Dra.	DE
15.	MARIA DE FÁTIMA GARCIA	EDUCAÇÃO	LIC. LETRAS	Dra.	DE
16.	JOSÉ LEOMARQUES DE MEDEIROS	EDUCAÇÃO	LIC. LETRAS	Gr.	DE

(\*) Cursando Doutorado.

Gr. = GRADUADO; ESP. = ESPECIALISTA; Ms. = MESTRE; Dr(a). = DOUTOR(A); TIT. = TITULAÇÃO; RT. = REGIME DE TRABALHO; DE = DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

Fazendo-se uma leitura apurada deste PPC constata-se que o número de docentes efetivos é insuficiente para propiciar a abertura de novas perspectivas de melhoria do Curso, em especial à formação docente.

O corpo técnico-administrativo do Curso de Matemática está constituído de uma secretária que divide suas funções com outros cursos. Todavia, necessitamos de dois secretários exclusivos para este curso visando dar suporte técnico ao coordenador do curso trabalhando em turnos alternados visando atender as demandas apresentadas. Necessário se faz, ainda, outro funcionário para secretariar o Laboratório de Educação Matemática visando organizar e atender, também, as demandas daquele setor.

Outro aspecto que merece atenção é a baixa taxa de sucesso dos alunos. Um número insignificante de cursistas concluem a sua formação em tempo hábil, permanecendo na academia ainda por 2 ou 3 semestres. Para solução deste problema os professores do Curso acreditam que redimensionando sua prática de ensino e esclarecendo e acompanhando mais de perto os novos alunos sobre as habilidades e competências necessárias para desenvolver sua formação podem ser estratégias de superação desta dificuldade.

Entendemos, também, ser necessária uma máquina de reprografia exclusiva para o Curso de Licenciatura em Matemática que possa atender as demandas dos cursistas, dos professores e do Centro Acadêmico do Curso de Matemática, principalmente para dar-lhe suporte quanto à produção do Jornal do CA de Matemática.

É certo que a mudança pretendida neste novo Projeto demandará um maior número de docentes ligados à Matemática, tanto para atender as inovações que a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática acena, como pelo aumento do número de cursistas que adentrarão ao curso, dos eventos de extensão que se pretende realizar, especialmente a criação do Bacharelado para 2012.1 e a perspectiva de mestrado em Educação Matemática criado pelo Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DCEA) ou pelo Departamento de Educação (DEDUC).

Finalmente, acredita-se que todas essas metas, conduzidas pelo conjunto dos professores e alunos, poderão promover o sucesso do Curso de Matemática e servir de exemplo para outras realidades.

## 11. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. D. (Org.). **Projeto Político Pedagógico**. Natal, RN: EDUFRN, 2000.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Currículo como artefato social**. Natal, RN: EDUFRN, 2000.

BRASIL. Parecer 583 / 2002, apresenta orientação para diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília: CNE; CES, 2001.

\_\_\_\_\_. CNE / CP. "Resolução nº 11, de 18. 02. 2002, que institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena". Brasília: D. O. U. em 04. 03. 2002. Seção 1, p. 8.

\_\_\_\_\_. CNE / CP . "Resolução nº 2, de 19. 02. 2002 que, institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica, em nível superior". Brasília: D.O.U em 04. 03. 2002. Seção 1, p. 9.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE / CES nº 1.302, de 06 de novembro de 2001, apresenta diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura. Brasília: CNE, 2001. (mimeo)

\_\_\_\_\_. Diretrizes curriculares para cursos de bacharelado em Matemática. Brasília: MEC; CEEMAE, 1999. (mimeo)

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 14. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SALINAS, Dino. **Prova amanhã: a avaliação entre a teoria e a realidade**. Tradução de Marta Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

SANTIAGO, Anna R. Fontella. "Projeto político-pedagógico e organização curricular: desafios de um novo paradigma". In: VEIGA, Ilma Passos A. (Org.) **As dimensões do projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

Rio Grande do Norte. Natal. Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Matemática, Natal: 2002 (mimeo).

UFRN. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. Caicó: Curso de Matemática, 2002.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 005/2003 – CONSEPE, de 11 de fevereiro de 2003: aprova Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. Natal: CONSEPE/UFRN, 2003.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2010 a 2019**. Natal: UFRN, (minuta).

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Liberdade, 1999.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. São Paulo: Papirus, 1998.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Tradução de Erenani Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.